

Sumário

Lista de diagramas.....	11
-------------------------	----

PRIMEIRA PARTE INTRODUÇÃO AOS MILAGRES

1 A realidade dos milagres de Jesus	15
2 O significado dos milagres.....	23

SEGUNDA PARTE OS MILAGRES COMO SINAIS

3 Os milagres ilustrativos do Evangelho de João	33
4 O padrão da redenção.....	49
5 O padrão de aplicação da redenção.....	55
6 Raciocínio tipológico sobre os milagres.....	69
7 Implicações mais amplas dos milagres de Jesus	79
8 Aplicações específicas	89

TERCEIRA PARTE MILAGRES EM MATEUS

9 O nascimento virginal (Mt 1.18-25)	103
10 O batismo de Jesus (Mt 3.13-17)	115
11 Muitas curas (Mt 4.23-25)	123
12 A cura de um leproso (Mt 8.1-4)	129
13 O servo do centurião (Mt 8.5-13)	135
14 A sogra de Pedro (Mt 8.14-17)	139
15 O abrandamento da tempestade (Mt 8.23-27).....	143
16 Os endemoninhados gadarens (Mt 8.28-34).....	149

17	A cura de um paralítico (Mt 9.1-8)	155
18	A ressurreição da filha de Jairo (Mt 9.18-26)	161
19	A cura de dois cegos (Mt 9.27-31)	167
20	A cura de um endemoninhado mudo (Mt 9.32-34)	171
21	Muitas curas (Mt 9.35-38)	173
22	A cura de uma mão atrofiada (Mt 12.9-14).....	181
23	Muitas curas (Mt 12.15-21)	185
24	O homem cego e mudo (Mt 12.22,23).....	189
25	Saciando a fome de 5 mil pessoas (Mt 14.13-21).....	193
26	O caminhar sobre as águas (Mt 14.22,23).....	197
27	A cura de muitos (Mt 14.34-36)	205
28	A mulher cananeia (Mt 15.21-28).....	209
29	A cura de muitos (Mt 15.29-31)	213
30	O saciar da fome dos 4 mil (Mt 15.32-39)	217
31	A transfiguração (Mt 17.1-8)	219
32	A cura de um menino endemoninhado (Mt 17.14-20)	225
33	A moeda na boca do peixe (Mt 17.24-27).....	229
34	Muitas curas (Mt 19.2).....	235
35	Os dois cegos de Jericó (Mt 20.29-34)	237
36	A maldição sobre a figueira (Mt 21.18-22)	241

QUARTA PARTE

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO E SUA APLICAÇÃO

37	A ressurreição de Jesus (Mt 28.1-10)	249
38	Aplicações a necessidades específicas.....	257
	Conclusão	263
	Apêndice: Milagres em toda a Bíblia.....	265
	Bibliografia	277
	Índice de passagens bíblicas.....	279
	Índice remissivo.....	289

Lista de diagramas

2.1	O significado dos milagres de Jesus	25
3.1	Jesus, o pão da vida (João 6)	34
3.2	Jesus, a luz (João 9).....	36
3.3	Jesus, a ressurreição.....	37
3.4	A ressurreição de Jesus.....	38
3.5	O milagre da ressurreição	40
3.6	Os milagres que apontam para a ressurreição	48
5.1	Dois passos para a aplicação	61
5.2	Tipos de aplicação	62
5.3	Tipos de aplicação para a igreja.....	63
6.1	Triângulo de Clowney	70
6.2	Triângulo de Clowney do sacrifício de animais	71
6.3	Triângulo de Clowney do sacrifício de animais, com aplicação ..	72
6.4	Triângulo de Clowney aplicado ao milagre de saciar a fome de 5 mil pessoas.....	73
6.5	Triângulo de Clowney do milagre de saciar a fome de 5 mil pessoas, com aplicação.....	75
6.6	Triângulo de Clowney da cura do cego de nascença.....	76
6.7	Triângulo de Clowney da cura do cego de nascença, com aplicação	77
7.1	Círculos de significado do saciar da fome de 5 mil pessoas..	85
7.2	Círculos de significado da cura do cego de nascença	88
9.1	Triângulo de Clowney do nascimento virginal	106
9.2	Círculos de significado do nascimento virginal.....	109
9.3	Triângulo de Clowney do nascimento virginal, com aplicação ..	110
10.1	Triângulo de Clowney da voz do céu.....	119
10.2	Triângulo de Clowney do batismo de Jesus	120
10.3	Círculos de significado para o batismo de Jesus.....	122

11.1 Triângulo de Clowney de muitas curas.....	127
12.1 Triângulo de Clowney da cura de um leproso	132
13.1 Triângulo de Clowney da cura do servo do centurião.....	138
14.1 Triângulo de Clowney da cura da sogra de Pedro.....	141
15.1 Triângulo de Clowney do abrandamento da tempestade...	146
16.1 Triângulo de Clowney da libertação dos endemoninhados gadarenos.....	154
17.1 Triângulo de Clowney da cura do paralítico	158
18.1 Triângulo de Clowney da ressurreição da filha de Jairo ...	164
18.2 Triângulo de Clowney da cura da mulher cananea com sangramento	165
19.1 Triângulo de Clowney dos dois cegos com fé	169
21.1 Triângulo de Clowney do pastoreio e da colheita	177
21.2 Triângulo de Clowney para os milagres dos Doze.....	179
22.1 Triângulo de Clowney da cura no sábado do homem com a mão atrofiada	183
23.1 Triângulo de Clowney da cura com justiça e compaixão .	187
24.1 Triângulo de Clowney do triunfo de Cristo sobre Satanás ...	192
25.1 Triângulo de Clowney do saciar da fome de 5 mil pessoas em Mateus	195
26.1. Triângulo de Clowney do caminhar sobre as águas	202
27.1 Triângulo de Clowney da dimensão da comunhão da igreja.	207
28.1 Triângulo de Clowney da mulher cananea	211
29.1 Triângulo de Clowney da admiração com as curas	215
31.1 Triângulo de Clowney da transfiguração	223
32.1 Triângulo de Clowney do papel da fé na cura.....	227
33.1 Triângulo de Clowney do milagre da moeda na boca do peixe	232
35.1 Triângulo de Clowney da cura dos dois cegos de Jericó...	239
36.1 Triângulo de Clowney da maldição sobre a figueira	245
38.1 Aplicações das histórias de milagre sobre Jesus	262
A.1 A centralidade de Cristo na Bíblia	269

PRIMEIRA PARTE

**INTRODUÇÃO
AOS MILAGRES**

1

A realidade dos milagres de Jesus

Na Bíblia, os quatro Evangelhos — Mateus, Marcos, Lucas e João — registram os milagres que Jesus operou quando esteve aqui na terra. Ele curou de lepra, cegueira e muitas outras enfermidades. Jesus multiplicou cinco pães e dois peixes. Expulsou demônios. Andou sobre as águas. Ressuscitou mortos.

Perguntas sobre os milagres

O registro é extraordinário, mas suscita muitas perguntas. Para muitas pessoas dos dias atuais, a primeira de todas as indagações é se os milagres de fato ocorreram. Em seguida, se ocorreram, qual é o significado deles? Como aconteceram? Por que aconteceram? Por que os evangelistas os registraram? Quanto a nós, qual deve ser a atitude em relação a eles? Como esses milagres são importantes para nós?

Em primeiro lugar, quero tratar das perguntas sobre o significado e a importância dos milagres. Contudo, também é importante procurar saber se de fato ocorreram. Os milagres nos fazem perguntar em que tipo de mundo vivemos. A natureza de nosso mundo permite a ocorrência de milagres ou o mundo é fechado para eles? O mundo é apenas um mecanismo autossuficiente que não permite nenhum desvio de sua ordem regular? As perguntas acerca do mundo logo nos levam a perguntas acerca de Deus. Deus existe? Se existe, ele é o *tipo* de Deus que realiza milagres? E por que ele faria isso? Quem é Jesus, aquele por quem milagres ocorrem?

Os milagres de Jesus aconteceram de fato?

Durante séculos se discute se os milagres de fato ocorreram. Muitos livros foram escritos a respeito. Contudo, tendo em vista que aqui o nosso foco é o *significado* dos milagres, não vamos tratar com detalhes das discussões de longa data sobre a existência de milagres. Para uma análise mais aprofundada desses debates, recomendando dois livros recentes, os quais, por sua vez, trazem referências a vários outros anteriores: C. John Collins, *The God of miracles* [O Deus de milagres]; e Craig Keener, *Miracles* [Milagres].¹

Em vez de fazer aqui uma análise mais aprofundada, vamos nos contentar com um breve exame das principais questões surgidas sobre a realidade dos milagres.

A existência de Deus. A primeira questão diz respeito à existência de Deus. Na base do debate está a questão de Deus existir ou não, e que tipo de Deus ele é. Os milagres relatados na Bíblia não são acontecimentos incomuns nem fatos para os quais ainda não se encontrou uma explicação científica. Eles são atos de Deus, que indicam dramaticamente o seu poder em ação. Se Deus não existe, evidentemente os milagres também não existem.

Que tipo de Deus. A segunda questão se preocupa em saber que tipo de Deus existe. O deísmo retrata Deus como um Deus que criou tudo, mas depois disso não se envolve no funcionamento cotidiano do mundo. Está distante. Em geral, os deístas acreditam que Deus construiu o mundo como um mecanismo perfeito, que não precisa de nenhuma “intervenção” dele. A ocorrência de um milagre seria admitir que o mecanismo tem defeito. Por isso, a maioria dos deístas afirma que não existem milagres.

¹C. John Collins, *The God of miracles: an exegetical examination of God's action in the world* (Wheaton: Crossway, 2000); Craig S. Keener, *Miracles: the credibility of the New Testament accounts* (Grand Rapids: Baker, 2011). Veja tb. Vern S. Poythress, *In the beginning was the Word: language — a God-centered approach* (Wheaton: Crossway, 2009), cap. 29.

Uma cosmovisão materialista moderna, influenciada pela ciência, acredita que o mundo consiste basicamente em matéria e movimento regidos por leis mecânicas impossíveis de ser infringidas. A maioria dos materialistas não acredita na existência de Deus. Para estes, mesmo se existir, Deus é irrelevante para o funcionamento ordinário do mundo. Nesta visão de mundo, a condição de Deus é semelhante à do deísmo.

Qual, então, é a visão verdadeira? Podemos observar brevemente que Deus, como a Bíblia o define, é o Deus que agiu no início para criar o mundo e continua agindo depois para sustentar o mundo que criou. A Bíblia afirma não somente que a existência de Deus se mostra mediante as coisas que ele criou, mas também que ele se deu a conhecer a todos os seres humanos por meio do que criou. Todo o mundo *conhece* a Deus, todavia suprime esse conhecimento e cria para si mesmo substitutos do Deus verdadeiro:

Pois a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens, que impedem a verdade pela sua injustiça. Pois o que se pode conhecer sobre Deus é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois os seus atributos invisíveis, seu eterno poder e divindade, são vistos claramente desde a criação do mundo e percebidos mediante as coisas criadas, de modo que esses homens são indesculpáveis; porque, mesmo tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; pelo contrário, tornaram-se fúteis nas suas especulações, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e substituíram a glória do Deus incorruptível por imagens semelhantes ao homem corruptível, às aves, aos quadrúpedes e aos répteis (Rm 1.18-23).

Os argumentos sobre a existência de Deus talvez sejam úteis como uma espécie de ferramenta para lembrar as pessoas do que elas já sabem. Mas o valor desses argumentos é limitado porque ninguém é neutro em se tratando de religião. Os seres humanos fogem de Deus.

De acordo com as Escrituras, Deus age permanentemente na rotina do mundo, bem como em qualquer acontecimento incomum. Sua palavra regente é a verdadeira fonte daquilo que os cientistas chamam de lei científica.² Ele é o Rei e o Senhor tanto sobre a ordem regular das coisas quanto sobre as exceções. As regularidades do governo de Deus são o que permite a existência da ciência. Longe de estar em conflito com a ciência, Deus é o fundamento dela.

Além disso, Deus é um Deus pessoal, não um sistema mecânico. Por isso, ele pode produzir exceções às leis regulares sempre que desejar. Os milagres não apenas são possíveis, mas também são compreensíveis e naturais, dado que Deus, às vezes, pode ter propósitos especiais que demandem ações especiais. A ressurreição de Cristo, por exemplo, foi extremamente incomum, mas ela faz sentido quando entendemos que nesse acontecimento Deus Pai vindicou a inocência de Cristo e o recompensou pela sua obediência. Por meio de Cristo, ele agora traz a salvação para os que estão unidos com Cristo. A ressurreição de Cristo faz sentido em um mundo governado por Deus; porém, não faz sentido num mundo governado por leis mecânicas e impessoais.

Credibilidade dos milagres nos Evangelhos. Em terceiro lugar, a questão é saber se o testemunho a respeito dos milagres encontrado nos Evangelhos é digno de crédito. Mais uma vez, livros inteiros foram escritos sobre isso. O testemunho jamais será digno de crédito para uma pessoa atual se ela já tiver decidido que Deus não existe e que é impossível haver milagres. Se, porém, ela acreditar que Deus existe e que é possível haver milagres, ainda permanece a indagação acerca de determinados milagres, isto é, se eles de fato ocorreram. Por exemplo, o que dizer de Jesus expulsar demônios (Mt 8.28-34) ou de ter curado o servo do centurião (Mt 8.5-13)?

²Vern S. Poythress, *Redeeming science: a God-centered approach* (Wheaton: Crossway, 2006), especialmente o cap. 1.

Esses acontecimentos específicos realmente ocorreram e ocorreram do modo relatado nos Evangelhos?

Esse problema implica mais três perguntas. A primeira é se os seres humanos que escreveram os Evangelhos tinham em mente afirmar que os fatos realmente aconteceram. Mesmo uma leitura ingênua dá a entender que sim. E essa impressão ingênua é confirmada por uma afirmação explícita em Lucas 1.1-4 a respeito da investigação histórica de Lucas. Ele diz que escreveu o seu Evangelho “para que tenhas certeza da verdade das coisas em que foste instruído” (v. 4). O Evangelho de João afirma que “Jesus realizou ainda muitas outras coisas” (21.25). Afirma também que esse registro é “para que possais crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (20.31). Esse propósito pressupõe a declaração de que João não está simplesmente escrevendo uma ficção.³

Em segundo lugar, os autores dos Evangelhos realmente tiveram êxito em seu propósito? Os Evangelhos são fidedignos em relação à história, pelo menos tão confiáveis quanto os relatos de outros historiadores humanos? Vale a pena examinar o livro de Atos, escrito pelo mesmo autor do Evangelho de Lucas (veja At 1.1). Algumas informações de Atos sobre o Império Romano podem ser verificadas com as informações sobre Roma de outras fontes, e essa verificação confirma a confiabilidade de Atos. Os defensores atuais da fidedignidade investigam esse tipo de informação.⁴ Novamente, tendo em vista o nosso foco, deixaremos essa análise para outros livros.

³Veja mais em Vern S. Poythress, *Inerrancy and the Gospels: a God-centered approach to the challenges of harmonization* (Wheaton: Crossway, 2012), caps. 5-6.

⁴Veja, p. ex., F. F. Bruce, *The New Testament documents: are they reliable?* (Grand Rapids: Eerdmans, 2003) [edição em português: *Merece confiança o Novo Testamento?*, tradução de Waldyr Carvalho Luz (São Paulo: Vida Nova, 2010)]. Também temos defesas que se concentram nos Evangelhos e não em Atos: Craig Blomberg, *The historical reliability of the Gospels*, 2. ed. (Downers Grove: InterVarsity, 2007) [a ser publicado]; Blomberg, *The historical reliability of John's Gospel: issues and commentary* (Downers Grove: InterVarsity, 2002).